

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

VERÔNICA GAUDÊNCIO QUEVEDO

**CARACTERIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE ITAQUI –
RS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Itaqui-RS

2021

VERÔNICA GAUDÊNCIO QUEVEDO

**CARACTERIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE ITAQUI –
RS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Ciência e Tecnologia**.

Orientadora: Prof^a. Luciana Zago Ethur

Itaqui - RS

2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

Q5c

Quevedo, Verônica Gaudêncio

Caracterização da agricultura familiar no município de
Itaqui-RS: um estudo exploratório / Verônica Gaudêncio Quevedo.
21 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA,
2021.

"Orientação: Luciana Zago Ethur".

1. Vida no campo. 2. família rural. 3. feirantes. I.
Título.

VERÔNICA GAUDÊNCIO QUEVEDO

**CARACTERIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE ITAQUI –
RS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado
Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido em: 07 de maio de 2021.

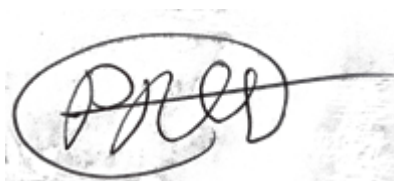
Banca examinadora:



Prof. Dr^a Luciana Zago Ethur Orientador
UNIPAMPA



Prof. Dr. Vinicius Piccin Dalbianco
UNIPAMPA



Prof. Dr. Paulo Roberto Cardoso da Silveira
UNIPAMPA

AGRADECIMENTO

A minha amada orientadora, Dr. Luciana Zago Ethur a qual tenho carinho e admiração, por demonstrar amor em tudo que faz, agradeço pelo apoio e empenho em me orientar.

Aos professores Paulo Roberto Cardoso e Vinicius Piccin Dalbianaco por aceitar o convite em participar da banca avaliadora, pela disponibilidade e sugestões que foram preciosas para concretizar este trabalho.

Aos meus pais Maira Regina e Pedro Elias, por todo amor, carinho, incentivo e apoio incondicional.

O meu irmão Andrei Quevedo e minha irmã Vanessa Quevedo por sempre estarem presentes em todos os momentos da minha vida e torcerem pelo meu sucesso.

Aos meus amigos e colega Giovani Maciel, Edson Dornelles, Amanda Leal e a acadêmica Talita Cagliari pelo auxílio na realização desse trabalho.

Por fim, aos amigos que fiz durante a graduação e a todas as pessoas que, de alguma forma colaboraram com este projeto e compartilharam deste momento.

RESUMO

A agricultura familiar é um ramo da agricultura desenvolvido em propriedades rurais, recebendo esse nome por ser realizado por grupos familiares. Apresentando uma grande diversificação de produção, a agricultura familiar, é a principal fonte de renda de diversas famílias. Diante disso o objetivo do presente trabalho é identificar e analisar a caracterização da agricultura familiar no município de Itaqui – RS, identificando características como número e área ocupada pelas propriedades, localização das propriedades, gênero e idade dos agricultores familiares, produção e formas de comércio da agricultura familiar em Itaqui. Dessa forma, pretende-se apresentar dados sobre a caracterização da agricultura familiar do município, gerando dados e análises que mostrem a importância da agricultura familiar no setor agrícola local, assim como, suas carências e contribuições para com a sociedade local e regional. Na cidade de Itaqui, 45,18% dos estabelecimentos rurais, são voltados à agricultura familiar, o que equivale a 0,08% da agricultura familiar gaúcha, ocupando 1,42% do território gaúcho voltados a essa atividade. Esses estabelecimentos são dirigidos em 87,9% por homens e 52,39% dirigidos por pessoas com idade ente 45 e 64 anos. Com isso, a agricultura familiar, no município de Itaqui ocupa um importante espaço da agricultura total e, além de gerar renda as famílias produtoras, gera empregos no campo.

Palavras-Chave: Vida no campo, família rural, feirantes.

ABSTRACT

Family farming is a branch of agriculture developed on rural properties, receiving this name because it is carried out by family groups. With a large diversification of production, family farming is the main source of income for several families. Therefore, the objective of the present work is to identify and analyze the characterization of family farming in the municipality of Itaqui - RS, identifying characteristics such as number and area occupied by the properties, location of properties, gender and age of family farmers, production and forms of trade in family farming in Itaqui. Thus, it is intended to present data on the characterization of family farming in the municipality, generating data and analyzes that show the importance of family farming in the local agricultural sector, as well as its needs and contributions to local and regional society. In the city of Itaqui, 45.18% of rural establishments are devoted to family farming, which is equivalent to 0.08% of family farming in Rio Grande do Sul, occupying 1.42% of the territory in the state focused on this activity. These establishments are run by 87.9% by men and 52.39% run by people aged between 45 and 64 years. With this, family farming in the municipality of Itaqui occupies an important space of total agriculture and, in addition to generating income for producing families, it generates jobs in the field.

Keywords: Country life, rural family, marketers.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número e área (hectares) de estabelecimentos agropecuários total (agricultura familiar e não familiar) e de estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar do Brasil, Rio Grande do Sul e Itaqui. Dados retirados do Censo Agropecuário de 2017	15
Tabela 2 – Faixa etária por sexo dos agricultores familiares dirigentes de estabelecimentos rurais em Itaqui e no Rio Grande do Sul	17
Tabela 3 – Alguns produtos obtidos pelo sistema de produção agrícola familiar, no município de Itaqui/RS	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 METODOLOGIA.....	14
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
5 REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é um segmento social que combina diferentes fatores produtivos em uma dinâmica muito particular. Com protagonismo da família na gestão e no trabalho, é uma categoria heterogênea e varia em diferentes gradientes de renda, área do estabelecimento, condições de acesso à terra, grau de especialização ou diversificação da produção (TROIAN et al., 2020). O trabalho do agricultor familiar é direcionado para o autoconsumo e comercialização, mas também é algo com muitos sentidos e significados, que caracterizam a sua identidade social (GAZOLLA e SCHENEIDER 2007).

De acordo com a Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo (2019), agricultura familiar trata-se de uma atividade econômica prevista na legislação brasileira, por meio da lei nº 11.326/2006. Para ser considerado agricultor familiar, o agricultor deve desenvolver práticas no meio rural que atendam aos quatro critérios específicos a seguir: deter área de até quatro módulos fiscais, utilizar predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas rurais; possuir renda familiar mínima originária de atividades econômicas rurais em seu estabelecimento ou empreendimento, e dirigir seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (SÁ, 2019).

O Censo Agropecuário realizado em 2017 nos permite conhecer os estabelecimentos agropecuários, os trabalhadores rurais e quantificar o que é produzido. Em nível nacional, foram identificados aproximadamente 15,1 milhões de produtores em 5.073.324 estabelecimentos agropecuários. No Rio Grande do Sul, 992.413 mil pessoas ocupam os 365.094 mil estabelecimentos existentes no Estado – que, por sua vez, correspondem à área total de 21,7 milhões de hectares. Para Itaqui 2.466 pessoas ocupam os 478 estabelecimentos, o que corresponde à área total de 289.979 hectares (IBGE, 2017).

Estima-se que cerca de 70% da comida que chega às mesas das nossas casas é proveniente da agricultura familiar. Essa modalidade de agricultura tem relação direta com a segurança alimentar e nutricional da população brasileira. Além disso, impulsiona economias locais e contribui para o desenvolvimento rural sustentável ao estabelecer uma relação íntima e vínculos duradouros da família com seu ambiente de moradia e produção (BITTENCOURT, 2018).

No Rio Grande do Sul após análises feitas sobre o processo de constituição da agricultura de base familiar, concluiu-se que foram cinco principais origens. Primeiro, a contribuição indígena dá por alguns grupos presentes no sul do país, em segundo, agricultores pobres que vinham das áreas de domínio português, em terceiro, os negros (descendentes de escravos), em quarto, os caboclos miscigenados (brancos, índios e negros) e por fim os imigrantes europeus. (PICOLOTTO, 2011).

Para a agricultura familiar o canal mais importante de distribuição são as feiras, que ajudam a viabilizar a comercialização diretamente entre quem produz e quem comercializa. As feiras tornam possível a distribuição de produtos com diferentes regularidades de oferta e com a singularidade na padronização de produtos. As feiras também apresentam o potencial de gerar mais satisfação na compra de produtos *in natura* e preparações de modo artesanal (COSTA et al., 2011).

O Município de Itaqui situa-se na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, distante 670km de Porto Alegre, capital do Estado. Possui uma área territorial de 38.159 habitantes, sendo que a maioria (87%) reside na área urbana (IBGE,2017). Atualmente, a economia de Itaqui está fortemente relacionada à monocultura do arroz irrigado. Lima (2011) calcula que cerca de 80% da economia municipal de Itaqui advém da rizicultura e que o restante, 20%, fica a cargo da pecuária, da suinocultura e de outras culturas permanentes e temporárias, tais como milho, soja, uva, e laranja.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo identificar e analisar o perfil da agricultura familiar do município de Itaqui, dando ênfase no perfil do agricultor, área produzida, localização das propriedades, comércio, produção e produtos gerados. Com isso, obter subsídios que mostrem a importância da agricultura familiar no setor agrícola local, bem como, suas carências e contribuições para com a sociedade local e regional.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa exploratória. Os procedimentos metodológicos envolveram a realização de pesquisas bibliográfica e o levantamento de dados estatísticos através do Censo Agropecuário 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As variáveis analisadas foram utilizadas na organização da caracterização da agricultura familiar do município de Itaqui, no que se refere às características do produtor dirigente de estabelecimento rural, comércio, produção, produtos gerados nas propriedades e localização, área ocupada e número de propriedades. Além disso, para a construção do perfil do agricultor familiar, foram buscados dados como: idade, gênero, entre outras características.

Após a pesquisa e coleta de dados, os mesmos foram organizados em tabelas para uma melhor compreensão. Posteriormente, ocorreram as análises das tabelas com base no referencial teórico para a caracterização da agricultura familiar local.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção da agricultura familiar, em 2017, correspondeu a 23% da produção agropecuária do Brasil, o que resultou em 107 bilhões de reais. No Rio Grande do Sul, a produção agropecuária proveniente da agricultura familiar correspondeu a 37,36% da produção agropecuária (AGUIRRE E TROIAN,2020).

Assim, observa-se que o município de Itaqui ocupa 0,11% do total de estabelecimentos agropecuário do Rio Grande do Sul e 0,08% dos estabelecimentos agropecuários voltados à agricultura familiar (tabela 1). No que tange à área total ocupada, Itaqui ocupa 1,42% dos hectares gaúchos ocupados por estabelecimentos agropecuários e 0,08% dos hectares voltados à agricultura familiar do Estado (tabela 1).

Quanto à área ocupada, os estabelecimentos gaúchos pertencentes à agricultura familiar ocupam cerca de 6,15 milhões de hectares. Em Itaqui-RS os estabelecimentos rurais da agricultura familiar ocupam 5091 hectares, conforme a tabela 1.

Tabela 1 – Número e área (hectares) de estabelecimentos agropecuários total (agricultura familiar e não familiar) e de estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar do Brasil, Rio Grande do Sul e Itaqui. Dados retirados do Censo Agropecuário de 2017.

Localidade	Estabelecimentos Agropecuários (Nº)		Área ocupada pelos Estabelecimentos Agropecuários (hectares)	
	Total (Agricultura familiar e Não familiar)	Agricultura Familiar*	Total (Agricultura familiar e Não familiar)	Agricultura Familiar*
Brasil	5.175.635	4.366.266	333.680.035	80.102.693
Rio Grande do Sul	441.472	378.353	20.326.715	6.158.610
Itaqui	478	300	289.979	5091

*Agricultura Familiar de acordo com a Lei Federal 11.326.

De acordo com o inciso I do artigo 3º da Lei Federal 11.326, consideram-se estabelecimentos familiares os que possuem área total de até (04) quatro módulos fiscais. Segundo Junior (2011), a área do módulo fiscal em Itaqui é de 20 hectares.

Desta forma, no município de Itaqui, são considerados agricultores familiares os produtores que possuem estabelecimentos rurais com área de até 80 hectares.

Apesar de ser a maioria, em número de estabelecimentos e famílias ocupadas, a agricultura familiar em Itaqui historicamente está à margem do agronegócio. Haja vista que no município de Itaqui há uma dualidade no sistema agrário, a qual pode ser representada, de um lado, pela produção orizícola e, de outro, pela agricultura familiar. A base fortemente atrelada à produção de arroz, mas existe grande variedade de outros cultivos no município oriundo principalmente da agricultura familiar (FLORIANO, 2011).

Entretanto, a agricultura familiar exerce uma importante função de caráter social, caracterizando-se pela diversificação da produção, contribuindo para autoconsumo das famílias e para geração de renda, através dos produtos excedentes. No âmbito estadual, a maioria dos estabelecimentos agropecuários são da agricultura familiar. Dos 441.472 estabelecimentos gaúchos, 85,70% se caracterizam pela agricultura familiar, totalizando 378.353 estabelecimentos.

No município de Itaqui, especificadamente, foram identificados pelo Censo Agropecuário de 2017, 478 estabelecimentos agropecuários que ocupam uma área de 289.979 hectares. Mais precisamente, 300 estabelecimentos itaquienses, aproximadamente 45,18% do total, se enquadram na dinâmica da agricultura familiar, nos quais ocupam a área de 5091 hectares.

De acordo com o Grupo Pet Agronomia da Universidade Federal do Pampa, antigamente os produtos comercializados pelos feirantes eram mais variados, reduziu-se significativamente a comercialização de alguns produtos como mandioca, batata doce e inglesa, abóbora cabotiá, leite, ovos e rapaduras. Nos dias atuais é visível o aumento das agroindústrias, panificados, bolachas e sucos. Essa mudança se deve pelo fato de existir uma dificuldade no deslocamento de produtos que requerem maior cuidado no transporte e na armazenagem, pois o trajeto realizado pelos feirantes fica em torno de 100 Km de distância entre suas propriedades e a sede do município, e o caminhão disponibilizado pela prefeitura não oferece refrigeração. (FEHNDRICH et al., 2020)

A configuração da agricultura familiar no Estado do Rio Grande do Sul caracteriza-se majoritariamente por homens, 319.691 (cerca de 87,9 %) do total de 378.353 dos dirigentes dos estabelecimentos agropecuários identificados (Tabela 2).

Mulheres correspondem a 43.933 (aproximadamente 12,1%) dos dirigentes de estabelecimentos rurais. Quanto à faixa etária, aproximadamente metade dos dirigentes (52,39%) tem entre 45 a 64 anos de idade. Seguindo o comportamento estadual – em que os dirigentes são majoritariamente homens maiores de 35 anos, dos 300 estabelecimentos de agricultura familiar identificados em Itaqui, em relação à faixa etária e ao gênero, os agricultores familiares que dirigem os respectivos estabelecimentos são caracterizados da seguinte forma.

Tabela 2 – Faixa etária por sexo dos agricultores familiares dirigentes de estabelecimentos rurais em Itaqui e no Rio Grande do Sul.

FAIXA ETÁRIA	GÊNERO					
	HOMENS		MULHERES		TOTAL	
	RS	ITAQUI	RS	ITAQUI	RS	ITAQUI
Menor de 25 anos	3.558	1	828	1	4.386	2
25-35 anos	21.008	14	3.408	5	24.416	19
35-45 anos	45.106	38	5.884	5	50.99	43
45-55 anos	80.264	99	9.609	14	89.873	113
55-65 anos	89.844	110	10.774	15	100.618	125
65-75 anos	57.409	90	8.348	9	65.757	99
75 anos ou mais	22.502	46	5.082	13	27.584	59
TOTAL	319.691	398	43.933	62	363.624	460

Fonte: Elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017.

A agricultura apresenta uma grande diversificação da produção exigindo para sua produção social o acesso aos circuitos curtos de comercialização, feiras de agricultores e entrega ao pequeno varejo e até supermercados (AGASSAWARA et al., 2016).

Embora a economia itaquense seja fortemente atrelada à produção de arroz e à criação extensiva de bovinos, há uma grande variedade de cultivos que são desenvolvidos no município, principalmente produtos vindos da agricultura familiar, revelando seu importante papel socioeconômico e produtivo (DARLEI, 2013).

Tabela 3 – Alguns produtos obtidos pelo sistema de produção agrícola familiar, no município de Itaqui/RS.

Produtos	Quantidade produzida	Área plantada
Mandioca	90 toneladas	21 ha
Batata doce	300 toneladas	25 ha
Laranja	51 toneladas	20 ha
Milho	16.750 toneladas	2.011 ha
Leite	1.556 mil litros	-
Ovos	94 dúzias	-
Mel	26.787 kg	-

Fonte: Elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2021).

As frutas comercializadas são apenas frutas da época em que a feira aconteceu, feirantes relataram quem são as frutíferas que mais produzem, sendo assim se torna possível trazer para o comércio (ROMERO et al., 2018).

Em Itaqui alguns dados censitários referentes aos alimentos produzidos pela agricultura familiar, estão expostos na tabela acima, porém vale destacar que a agricultura familiar do município produz grande quantidade e variedade de hortaliças tanto para comercialização como para consumo, dos quais não foram encontrados dados censitários. Grande volume de produtos que são provenientes da agricultura familiar do município são comercializados diariamente através de feiras livres, não sendo contabilizados no censo.

As feiras livres são uma das formas mais antigas de comercialização na sociedade brasileira. Nos dias atuais continuam a desenvolver um importante papel nas vendas, com destaque para produtos hortícolas (legumes, verduras e frutas) tanto nos centros urbanos como nas cidades interioranas. Grande parte dessas feiras constituem projetos, que tem como objetivo ajudar a população rural de baixa renda. Muitas feiras possuem também o intuito de valorizar os vínculos do abastecimento com a produção alimentar, principalmente em municípios de médio e pequeno porte (ÂNGULO, 2003).

Os feirantes locais conseguem suprir a demanda da comunidade itaquiense por produtos naturais, apresentando produtos com boa aparência, qualidade e diversidade (BATISTA et al., 2018). Encontrando produtos como: alface, repolho,

rabanete, beterraba, tempero verde, rapaduras, bolachas, pães, frutas, artesanato, derivados de leite e de peixe (ETHUR e SCALCON, 2016). Nos últimos anos ocorreram mudanças positivas no âmbito das feiras livres, incluindo a venda de produtos agroindustriais como: sucos, vinhos, cucas, pães e bolos. No entanto, outros produtos como: os derivados de leite, embutidos e ovos não são mais comercializados devido as normas da vigilância sanitária (BATISTA et al., 2018).

Assim, a feira é uma atividade muito importante para ambas as partes envolvidas, sobre o ponto de vista do consumidor é um comércio de bom preço, com produtos naturais e frescos, e para os produtores rurais, uma alternativa de renda extra e lucrativa (BATISTA et al., 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura familiar de Itaqui-RS é caracterizada pela diversidade de produção, sendo como principal fonte de renda de grande parte dos agricultores itaquenses e contribuindo para o autoconsumo das famílias. Conforme o Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2021), cerca de 45,18% dos estabelecimentos rurais são pertencentes a agricultura familiar e os resultados publicados contribuem para evidenciar a importância da agricultura familiar – tanto no território nacional, quanto no município de Itaqui.

Quanto as características que as feiras apresentam, fazem desse tipo de comércio um canal que garante aos agricultores familiares o escoamento da sua produção, de forma facilitada e que proporciona aos consumidores, a garantia de abastecimento contínuo, de boa qualidade. Além disso, as feiras livres da agricultura familiar de Itaqui, assim como as demais, apresentam como característica principal e atrativa, a comercialização de produtos produzidos de forma mais natural, em escalas menores, mas com qualidade superior, pelo fato de os produtos serem ofertados frescos (recém-colhidos) para as feiras municipais.

Levando em consideração os aspectos observados, em Itaqui a agricultura familiar ocupa um importante papel, garantindo a segurança alimentar da população, oferecendo produtos de qualidade e procedência aos consumidores através das feiras livres. Com base nisso nota-se que a agricultura familiar de Itaqui, necessita de políticas sólidas e específicas para reforçar os processos de organização social e de desenvolvimento rural.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE, Marcia Luiza Cruz; TROIAN, Alessandra. **A agricultura familiar de Santana do Livramento/rs: análise do censo agropecuário de 2017**. III Seminário Sobre Agropecuária e Suas Potencialidades Para A Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, Dom Pedrito, v. 2, n. 2, p. 21-24, 2020.

ÂNGULO, J. L. G. **Mercado local, produção familiar e desenvolvimento: estudo de caso da feira de Turmalina**. Vale do Jequitinhonha, MG, 2003. Organizações Rurais & Agroindustriais, v.5, n.2, p. 96-109, 2003.

BITTENCOURT, D. **Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação**. Brasília: Embrapa, 23 jan. 2018.

BATISTA, C. B.; SOLDATELI, F. J.; SOARES, F. S.; SEGATTO, A.; CARVALHO, P. L. R.; ETHUR, L. Z. **Feira da agricultura familiar de Itaqui: mudanças ocorridas**. Anais do 10º Salão Internacional de ensino, pesquisa e extensão. Santana do Livramento, 2018. Disponível em: <https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/16856/seer_16856.pdf> Acesso em: 10 de mar. 2021.

COSTA, Silvia Maria et al. **Comercialização dos produtos da agricultura familiar e o papel da feira como importante canal de distribuição**. Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-Economia, São Paulo, UNESP, 2011.

ETHUR, L. Z; SCALCON R. M. **Comercialização: Feira livre do produtor**. In: ETHUR, L. Z. Produção de mudas e comercialização - agricultura familiar da fronteira oeste do rio grande do sul. Itaqui: Programa de Educação Tutorial- PET AGRONOMIA, p.63-70, 2016.

FEHNDRICH, Shirlei Pezzi et al.. **FEIRA DO PRODUTOR DE ITAQUI-RS – ORGANIZAÇÃO E ASPECTOS HISTÓRICOS**. In: Anais do I Congresso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Anais...Diamantina(MG) Online, 2020. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/icobicet2020/258311-FEIRA-DO-PRODUTOR-DE-ITAQUI-RS--ORGANIZACAO-E-ASPECTOS-HISTORICOS>>. Acesso em: 10 de mar. 2020.

FLORIANO Jr., M. B. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar- Pronaf e seu Desenvolvimento no município de Itaqui-RS: 76f 2013**. Dissertação (Tecnólogo em Desenvolvimento Rural), Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio. **A produção da autonomia: os “papéis” do autoconsumo na reprodução social dos agricultores familiares**. Revista de Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, (UFRRJ), v. 15, p. 89-122, 2007.

IBGE. Instituto brasileiro de geografia e estatísticas. **Censo Agropecuário 2017**. Itaqui, RS. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/itaqui/pesquisa/24/76693>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

LIMA, S. S. **O Cultivo de Noz Pecã no Município de Itaqui - RS: o Estudo de Caso do Sítio Parintins**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural-Plageder) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

OGASSAWARA, J.F.; SILVEIRA, P. R. C. da; NEVES, J. A. S das. Natal, VII Encontro da Rede de Estudos Rurais, 2016.

PICOLOTTO, Everton Lazzaretti. **As mãos que alimentam a nação: agricultura familiar, sindicalismo e política. Programa de pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade**. Rio de Janeiro, CPDA/UFRRJ (Tese de doutorado), 2011.

ROMERO, L.; PIRES, S.F.; VEIGA, L.M.; OLIVEIRA, N.R.F de oliveira. **Reconhecendo a feira e os feirantes do município de Itaqui/RS**. 10º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SIEPE, 2018, Santana do Livramento. Santana do Livramento: Universidade Federal do Pampa, 2018. 6 p.

SÁ, M.S. **Compatibilidade entre comércio justo, projeto são José IV e a implantação de uma fábrica de beneficiamento de castanha na zona rural de Pacajus**. 2019. 95 f. TCC (Doutorado) - Curso de Engenharia de Produção Mecânica, Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA - SIDRA. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro. Disponível em:< <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/2727>>.

Acesso em: 04 de mar. 2020.

TALHAFERRO, Darlei Regis Lopes. **Vulnerabilidades socioambientais e formas de adaptação de agricultores familiares localizados em áreas próximas a lavouras orizícolas em Itaqui-RS**. 2013. 81 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnologia em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Itaqui, 2013.

TROIAN, A. et al. **Desempenho dos municípios do Rio Grande do Sul na execução dos recursos do PNAE com a agricultura familiar**. Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, v. 58, e204558, 2020.